

CUF/BARREIRO SOMA  
54 MIL CONSULTAS  
E ABRE NOVA CLÍNICA

Pág. 4

SINES 'CHAMA' GOVERNO  
E PRIVADOS PARA APOIAR  
PROJETOS NO CONCELHO

Pág. 5



BURLAS DE CONSTRUTOR  
CIVIL PODEM ASCENDER  
A 80 MILHÕES DE EUROS

Pág. 3

Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1325  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
28 novembro  
2025  
0,50

# semmais

## SESIMBRA LIDERA ÁGUA “EXCELENTE” EM TODA A REGIÃO



Segundo a ERSAR, o concelho atingiu a pontuação máxima na escala para consumo humano. Em todo o distrito, apenas Alcácer e Palmela não chegaram aos 99% de satisfação, confirmação de que a água consumida em toda a região é de excelente qualidade.

Pág. 2

## MEGA DÍVIDA EM SETÚBAL NÃO 'ABALA' DORES MEIRA NA EXECUÇÃO DE PROJETOS

Passivo herdado da gestão de André Martins pode ser superior a cem milhões, valor que só a auditoria interna vai apurar em rigor. Ainda assim, o executivo de Maria das Dores Meira garante que todos os projetos são para avançar.

Pág. 5



## CÂMARAS DA CDU NA PENÍNSULA GARANTEM 'ESTAR DENTRO' DA CIM

Pág. 6

## AUTARCAS AFINAM COM PERDA DE 'PESO' DOS MUNICÍPIOS NA GESTÃO DOS NOSSOS PORTOS

Pág. 4

### ENTREVISTA

LUIS VITAL APONTA METAS PARA 'NOVA' GRÂNDOLA

## “Alterar PDM”, com gestão mais justa para todos os grandolenses



O autarca que saiu vencedor das últimas autárquicas, aponta uma bateria de medidas para resolver os problemas da população e diz não querer um Litoral que seja “exclusivo” de alguns.

Págs. 8/9

OPEL  
KGM  
MOTORPOR

# BLACK WEEKEND

DESCONTO EXTRA  
ATÉ 1.000€!

EXCLUSIVO OPEL/KGM ÁLMADA FORUM DE 28 A 30 DE NOVEMBRO

CONTROLO PERMANENTE E INVESTIMENTO CONTINUO EXPLICA SUCESSO DE SESIMBRA

# ERSAR diz que água no distrito é de excelente qualidade

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

SESIMBRA é, entre mais de duas centenas de concelhos portugueses analisados pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), um dos que atingiu a pontuação máxima relativa à qualidade da água para consumo doméstico servida durante 2024. No passado ano o concelho sesimbrense chegou aos 100 por cento. Tendo em conta que os parâmetros utilizados classificam como muito positivos os resultados obtidos, apenas dois municípios não atingiram os valores qualitativos propostos.

“O facto de o nosso concelho ter atingido a pontuação máxima é, evidentemente, um motivo de orgulho. A câmara de Sesimbra faz, há muitos anos, todos os esforços para que a qualidade de água disponibilizada no concelho seja a melhor. Para que isso seja possível é necessário, no entanto, que anualmente se façam investimentos na ordem das centenas de milhares de euros na rede de distribuição pública”, explicou ao Semmais o vereador da autarquia responsável pelo respetivo pelouro, José Pulido.

“Existe, de facto, uma preocupação constante do município para que todos os habitantes usufruam das melhores condições. No último ano foram investidas centenas de milhares de euros num reservatório na Quinta do Conde. No próximo ano, na mesma freguesia serão gastos mais 400 mil euros no reforço das condutas e num novo furo de captação de águas”, adiantou.

José Pulido explicou depois que a oferta de melhores condições é “fundamental” para que o concelho continue a progredir: “Há, apresentando a respetiva qualidade do que é fornecido, mais hipóteses de atrair mais pessoas para o concelho. É por isso que em Sesimbra não descuramos o constante reforço e melhoramento das infraestruturas existentes”.

De acordo com os critérios estabelecidos pela ERSAR, que relativamente a 2024 entendeu atribuir 72 “Selos de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano”, Sesimbra cumpriu todos os pressupostos estipulados, atingindo não só os valores paramétricos, como também

Sesimbra lidera, com a pontuação máxima, a escala traçada para o consumo humano. Em 13 concelhos apenas Alcácer e Palmela não chegaram aos 99 por cento de satisfação, o que pode ter ficado a dever-se a incumprimento dos prazos para as análises.

## Apenas dois concelhos abaixo dos 99 por cento

Alcácer do Sal e Palmela são, segundo a ERSAR, os únicos dois concelhos dos 13 que integram o distrito de Setúbal que no passado ano não atingiram a média considerada positiva de 99 por cento relativa à análise das águas. Tal facto não significa, no entanto, que o líquido analisado seja de menos qualidade, mas pode significar que, por exemplo, não tenham sido cumpridos todos os preceitos estabelecidos, nomeadamente o cumprimento das datas estabelecidas para a realização das análises. De acordo com os valores tornados públicos pela ERSAR, foram estes os valores registados em cada um dos concelhos relativos a 2024.

Local	Armazenamento atual	Armazenamento médio
Alcácer do Sal	98,65%	98,65%
Alcochete	99,79%	99,79%
Almada	99,97%	99,97%
Barreiro	99,92%	99,92%
Grândola	99,26%	99,26%
Moita	99,68%	99,68%
Montijo	99,61%	99,61%
Palmela	98,38%	98,38%
Santiago Cacém	99,10%	99,10%
Seixal	99,85%	99,85%
Setúbal	99,91%	99,91%
Sesimbra	100,00%	100,00%
Sines	99,87%	99,87%

respeitou as datas para a realização de todas as análises. “Temos, na câmara de Sesimbra, o hábito, desde há anos, de cumprir todas as datas marcadas, mas também de realizar outras, da nossa própria iniciativa, que sirvam para aferir acerca da qualidade da água da rede pública”, adiantou José Pulido.

“Temos a preocupação de, todos os anos, nos inteiramos do estado dos recursos existentes. É por isso que, por exemplo, sabemos que trabalhos temos de executar no furo de captação da Lagoa de Albufeira. Também sabemos que há furos que estão a chegar ao seu limite e, por isso, procedemos à sua substituição”, referiu.

### ONZE ANOS SEM AUMENTAR TARIFÁRIOS

O valor dos serviços prestados tem, para além dos qualitativos da água certificados mediante as análises, especial relevância pelo facto de os custos não serem demasiados onerosos para os utilizadores. De acordo com o vereador contactado, Sesimbra mantém preços por metros cúbicos para agregados familiares que não ultrapassem as quatro pessoas, montantes inalteráveis há 11 anos.

“Os tarifários não são alterados há 11 anos, apesar de a autarquia ter de pagar anualmente à Agência Portuguesa do Ambiente cerca de 100 mil euros relativos à água. Estamos muito satisfeitos por podermos manter para cada família que não ultrapasse os quatro elementos, um valor de 0,3188 euros por cada um dos cinco metros cúbicos consumidos (um metro cúbico corresponde a 1.000 litros de água)”, disse.

De acordo com José Pulido o facto de o município manter estes custos inalterados há tanto tempo só prova que existe um compromisso com a população. “Muitas pessoas não fazem ideia do que é necessário fazer e gastar anualmente para manter o abastecimento público em níveis de excelência. Em Sesimbra existem sistemas que permitem que, em caso de necessidade, a água seja levada para áreas que sem válvulas de seccionamento ficariam impedidas de servir as pessoas. Esta é uma forma de mantermos o abastecimento em todas as zonas”, referiu, afirmando que no concelho não existem, até ver, problemas relacionados com o esgotamento de furos de captação. ■

IMAGENS DR

ALEGADO CRIMINOSO ESTÁ SUJEITO A TERMO DE IDENTIDADE E RESIDÊNCIA

# Burlas de construtor civil de Setúbal podem ascender a 80 milhões

A PJ deteve o homem responsável por alegados crimes na venda de dezenas de casa em Palmela. O juiz de Instrução Criminal, devido a problemas de saúde, submeteu-o a Termo de Identidade e Residência. Suspeito já não tem bens em seu nome. Número de lesados pode chegar á centena.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O CONSTRUTOR civil de Setúbal que é suspeito de ter cometido burlas de milhões de euros, depois de vender as mesmas casas a vários clientes, sem no entanto proceder à entrega de uma só, foi detido na passada semana pela Polícia Judiciária (PJ) e presente ao juiz de Instrução Criminal. Indiciado pelos crimes de burla qualificada, acabou por ser enviado para casa sujeito a Termo de Identidade e Residência (TIR). A PJ já identificou crimes num valor superior a três milhões de euros. O Semmais sabe, no entanto, que o valor dos delitos poderá rondar os 80 milhões.

“Até agora a PJ identificou mais de 30 eventuais lesados pelas compras de habitações numa única urbanização, a “Palmela Dream”. No entanto, a juntar às pessoas que terão sido enganadas neste empreendimento, há ainda todos os que foram enganados noutros locais, nomeadamente na Venda do Alcaide e em Santa Teresinha (Palmela). O número de pessoas enganadas poderá ultrapassar a centena e o valor total dos supostos crimes poderá rondar os 80 milhões de euros”, explicou



IMAGENS DR

uma das fontes conhecedoras do processo.

O construtor civil, Joel Marçalo, foi apresentado a uma juíza do Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal na quarta-feira da passada semana. Os indícios apresentados pelos investigadores da PJ seriam suficientes para que lhe fosse aplicada a pena de prisão preventiva, o que não terá acontecido pelo facto de o suspeito padecer de uma doença muito grave.

No decurso das investigações da PJ, de que o nosso jornal tem dado conta, apu-

rou-se igualmente que o referido construtor civil já não tem bens materiais ou pecuniários em sua posse há vários anos. O Semmais sabe que, só no último ano, Joel Marçalo terá cancelado uma dezena de contas bancárias utilizadas para, supostamente, receber sinalizações de compra de casas ou até outros pagamentos quase integrais.

## CONTRATOS NÃO FORAM LEGALIZADOS PELO EMPRESÁRIO

Para enganar os compradores, o empresário vendia o

terreno ou o espaço das futuras construções sem que, no entanto, legalizasse os respetivos contratos de compra e venda. Depois, com a ajuda de um funcionário de uma imobiliária, voltava a vender os espaços já sinalizados a outros interessados. De todos terá recebido enormes quantias monetárias e a nenhum entregou a respetiva casa, inventando para tal diversas contrariedades, inclusive algumas relacionadas com a falta de materiais que seriam provenientes de países em guerra, nomeadamente da Ucrânia.

“As investigações efetuadas só apuraram valores relativos a uma das urbanizações. Infelizmente o número de lesados e o valor das burlas será muito mais elevado do que aquilo que já foi apurado. A premeditação de todos estes crimes pode ser explicada, por exemplo, com o facto de o construtor, há data destas averiguações, não ter bens em seu nome. Há contas (na CGD) que foram fechadas, bens que se encontram no nome de outras pessoas e outros que estão apenas registados em contratos de leasing”, esclareceu a mesma fonte.

A par das investigações da PJ, que tenta igualmente saber se não poderá estar em causa um eventual crime de branqueamento de capitais, decorre também um processo de insolvência. É aqui que muitos dos lesados centram agora as suas expectativas para poderem vir a recuperar parte dos seus investimentos.

O Semmais, à semelhança do que já fez nas semanas anteriores quando produziu notícias sobre este tema, tentou falar telefonicamente com um dos filhos do suspeito. Ao contrário das vezes anteriores, a chamada foi atendida, só que desta feita, após identificação, foi de imediato desligada. ■

## Vandalismo e magia negra no cemitério de Alhos Vedros

Nove corpos foram arrancados de quatro jazigos, desmembrados e abandonados no cemitério. Local costuma ser alvo de atos de vandalismo e de bruxaria. O último, no verão, incluiu o sacrifício de um borrego e galinhas.

A POLÍCIA Judiciária (PJ) de Setúbal está a investigar os atos de vandalismo praticados no cemitério de Alhos Vedros, Moita, no passado fim-de-semana. Nove corpos que se encontravam em quatro jazigos foram espalhados pelo recinto e desmembrados. Há suspeitas que os autores possam ser os mesmos que há mais de um ano têm profanado ossários e realizado cerimónias de magia negra.

“Infelizmente esta não é uma situação única. Embora desta vez o cenário tenha sido bem mais arrepiante, com quatro jazigos arrombados e nove corpos espalhados pelo chão e desmembrados, a verdade é

que os atos de vandalismo e profanação de cadáveres, assim como cerimónias relacionadas com bruxaria têm sido frequentes”, disse ao Semmais fonte conhecedora do processo.

“É muito frequente o arrombamento de ossários. Muitas vezes aparecem os ossos espalhados pelo chão. Ainda no último verão isso aconteceu. Também é comum realizarem cerimónias de bruxaria com o sacrifício de animais. Na última deixaram no cemitério um borrego, galinhas, velas e coroas de flores. Não sabemos se os autores destes atos serão os mesmos que agora destruíram jazigos e caixões e profanaram corpos,

mas tudo leva a acreditar que possam ser as mesmas pessoas”, adiantou a mesma fonte.

Foi o coveiro do cemitério quem, no domingo, descobriu os corpos espalhados pelo chão. Seriam cadáveres já antigos, mas ainda preservados, por se encontrarem dentro de jazigos e, por isso, submetidos a um tratamento especial de preservação. No mesmo dia o Bispo de Setúbal, Américo Aguiar, deslocou-se ao local e confirmou todos os relatos de horror que haviam chegado à diocese. “Um ato desta gravidade atinge a dignidade intrínseca da pessoa humana, fere a memória dos que já partiram e causa

sofrimento às famílias”, referiu aquele responsável numa nota enviada à comunicação social.

Os corpos profanados foram transportados para o Instituto de Medicinal Legal para serem submetidos a exames laboratoriais, os quais poderão dar algumas pistas sobre a identidade dos autores do crime. A PJ desconhece ainda se eventualmente terão sido roubados alguns pertences dos mortos.

O crime de profanação de cadáver, de acordo com o artigo 254 do Código Penal, é punido com pena de até dois anos de prisão e até 240 dias de multa. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Greve suspendeu todo o movimento portuário em Sines

Sindicalistas dizem que o Governo por não querer cumprir o que acordou há um ano. Armadores apelam a Montenegro e afirmam que os prejuízos já ultrapassam os cinco milhões.

**AS GREVES** que têm vindo a ser decretadas desde final de outubro nos portos nacionais estão a causar prejuízos já superiores a cinco milhões. Em Sines, um dos principais portos de águas profundas da Europa e a principal porta de entrada de navios em Portugal, a adesão dos trabalhadores ao período de paralisação de dois dias decretado na passada sexta-feira, rondou os 100 por cento.

“Neste momento (sexta-feira, dia 21 de novembro) está tudo parado. Não entram nem saem navios. Os pilotos de barra também aderiram à greve e não há movimentação de nenhum tipo de mercadorias. Não entra nem sai nada, seja fuel, crude ou outros tipos de combustíveis. Não se movimentam contentores e também não há qualquer movimentação de navios que façam o transporte de gado ou outro tipo de mercadorias. A paragem é de 100 por cento”, disse ao Semmais o sindicalista Dinis Silva, em representação da Célula dos Trabalhadores da Administração do Porto de Sines.

De acordo com o mesmo sindicalista, “são as próprias entidades patronais que têm vindo a ter queixas de prejuízos de muitos milhões de euros por cada paragem decretada”. Dinis Silva lembra que também os navios de cruzeiro que costumam aportar em Portimão acabam por ser afetados pela



paralisação, aumentando desse modo os resultados negativos de todos os operadores.

A confirmar as declarações dos sindicalistas foi ontem divulgada pela Associação dos Agentes de Navegação de Portugal (AGEPOR) um pedido ao primeiro ministro para que este intervenha diretamente e ajude a colocar ponto final nas greves. De acordo com o documento, os prejuízos acumulados desde que os trabalhadores iniciaram as paralisações ultrapassa já os cinco milhões.

“Até ao momento foram canceladas dezenas de escalas de navios de carga e, sobretudo, de passageiros, comprometendo seriamente a atividade dos portos e, por conseguinte, a conectividade do nosso país com o resto do mundo”, diz a AGEPOR no documento remetido a Luís Montenegro.

Os dirigentes da associação dizem também que os grandes armadores globais têm vindo a alterar as rotas dos navios. “Existe um receio fundado e o risco de que alguns dos serviços essenciais à atividade exportadora e importadora possam não regressar aos nossos portos”, acrescentam.

A AGEPOR refere, por fim, que é necessário “salvaguardar o interesse nacional,

proteger os milhares de postos de trabalho direta e indiretamente dependentes da atividade portuária e garantir a competitividade de Portugal no panorama marítimo internacional”.

Na base das greves está, dizem os sindicalistas, o facto de o Governo não querer honrar os compromissos financeiros estabelecidos em dezembro de 2024: “Há um ano foi acordado entre os representantes dos trabalhadores e o Ministério das Infraestruturas que seria atribuída mais uma base de remuneração a todos os trabalhadores, ao mesmo tempo seria também colocado em execução o valor/hora estabelecido no Código do Trabalho. Passado um ano o Governo parece apostado em não honrar os compromissos assumidos e é isso que tem motivado todas estas greves que têm vindo a decorrer a cada dois dias”.

Depois de um conjunto de paralisações que decorreram entre 23 de outubro e 8 de novembro, os trabalhadores da administração portuária desencadearam nova vaga de protestos a 13 deste mês prevendo-se que a mesma possa cessar no dia 13 de dezembro. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## Utentes do Litoral apresentam pacote de reivindicações

A **COORDENADORA** das Comissões de Utentes do Litoral Alentejano vai fazer chegar ao Governo e a vários ministérios um abaixo-assinado, com mais de um milhar de subscrições, onde são pedidas medidas urgentes para melhorar setores como o das acessibilidades, saúde, transportes e diversos outros serviços públicos.

Num documento a que o Semmais teve acesso, os representantes das comissões começam por fazer alusão às mais de 25.000 pessoas que, dizem, não têm médico de família em Grândola. “Há cerca de 25.000 utentes sem médico de família e três médicos de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Grândola que vão reformar-se até final do ano, o que vai agravar ainda mais a dificuldade em obter consultas. Há utentes que só têm consultas uma vez por mês, como é o caso dos que residem em Canal

Caveira. É inadmissível”, dizem, ao mesmo tempo que lamentam a lentidão dos trabalhos em curso no centro de saúde da capital do concelho.

Os utentes fazem ainda questão de salientar que também o centro de saúde de Alcácer continua “encalhado”, com o estaleiro montado há cerca de um ano e os trabalhos por se iniciarem. Depois, reportando-se ao Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, lamentam que até hoje não tenha existido vontade política para o dotar de uma maternidade. “Somos contra os encerramentos das maternidades do São Bernardo, em Setúbal, e do Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro. Há cada vez mais mulheres a darem à luz nas ambulâncias, que não sabem para onde se dirigir sempre que alguém entra em trabalho de parto”, refere Dinis Silva, representante da Coordenadora.

Sobre as acessibilidades, as críticas incidem sobre o mau estado de conservação de vias como o ICI (Alcácer), a estrada nacional 261 (Comporta-Melides), a 253 (Comporta-Montemor o Novo), a 120 (Cruz de João Mendes - Tanganheira), a 239 (Abela - São Domingos) e a 262 (Cercal do Alentejo - Bicos). Os utentes dizem também que a estação ferroviária de Grândola, sem casas-de-banho, bilheteira e com os bancos degradados, não oferece condições.

Por fim, reportando-se aos serviços públicos, são feitas críticas às Finanças de Grândola, que não tem tesouraria, obrigando a população a deslocar-se a Santiago do Cacém onde este mesmo serviço só funciona um dia por semana. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## CUF no Barreiro já prestou 54 mil consultas e mais de 100 mil exames

A **ATIVIDADE** da CUF no concelho do Barreiro já permitiu prestar 54 mil consultas e mais de 100 mil exames, chegando a 26 mil clientes desde fevereiro de 2024. O anúncio foi feito pela administração na inauguração da nova Clínica na Quinta da Lomba, aberta em julho deste ano, depois de ter funcionado temporariamente junto ao Mercado 1.º de Maio, onde passou a estar apenas o Centro de Saúde da mesma prestadora.

“Esta é uma unidade que está completamente integrada na nossa rede. Está integrada na rede com Almada, CUF Tejo e as demais unidades. Este trabalho em rede é fundamental. A pessoa entra aqui, resolve aquilo que pode resolver e o que não puder é referenciada e transferida. Já tivemos mais de 300 pessoas cuja cirurgia ou intervenção na área da cardiologia foram referenciadas aqui no Barreiro”, destacou Rui Diniz, presidente da Comissão Executiva da CUF, segunda-feira, junto ao equipamento que implicou um investimento de 10 milhões.

Através da nova unidade, que conta com 130 profissionais, uma oferta de trinta especialidades médicas e cirúrgicas, incluindo consultas do dia de Medicina Geral e Familiar e Pediatria, bem como análises clínicas e exames complementares de diagnóstico, a prestadora espera manter o balanço positivo que faz da atividade no concelho e na região “Os barreirenses têm reconhecido esta nossa aposta, esta estratégia de reforçarmos a oferta e de estarmos perto das pessoas. Estamos ao serviço do Barreiro e dos concelhos à volta”, acrescentou o mesmo responsável.

“O Barreiro será o primeiro local, além de Lisboa, a ter simultaneamente uma clínica, um centro de saúde e um hospital. Prevemos um investimento entre 80 a 100 milhões, só neste território”, referiu Rui Diniz.

Por sua vez, Frederico Rosa destacou o impacto que esta infraestrutura terá no Barreiro e na região. “É um investimento diferenciador e fundamental. É um projeto que a CUF vai concretizar em Coima, uma das portas de entrada para o concelho, que vai ser indutor de muito mais investimento que se vai fixar ali. Pensamos que as coisas são isoladas, mas não, vai fomentar crescimento, mais investimento e mais emprego e va qualidade de vida das pessoas”, considerou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PASSIVO DE CERCA DE 98 MILHÕES NÃO DEVERÁ TRAVAR EXECUÇÃO DE PROJETOS

# Dívida da autarquia sadina duplicou nos últimos quatro anos

Auditoria está prevista, mas não se sabe quando começa. Há dívidas que ainda estão a ser averiguadas, como sejam as que dizem respeito à Associação Baía de Setúbal. Executivo tenta desbloquear acesso a novos créditos junto do Banco de Portugal.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **DÍVIDA** da câmara de Setúbal terá aumentado, pelo menos, para o dobro nos últimos quatro anos, atingindo agora os 98 milhões de euros. Este montante poderá, no entanto, ser superior. A denúncia, feita pelo executivo liderado por Maria das Dores Meira, carece de confirmação através de uma auditoria que está pensada, mas que não se sabe, ainda, quando poderá ser iniciada. Até lá, segundo fontes autárquicas, não estão comprometidos nenhuns projetos.

A questão da dívida do município foi levantada pelo vereador Paulo Maia durante a reunião pública realizada no passado dia 19. Após considerar o cenário financeiro atual como “profundamente preocupante”, o autarca revelou que existem três vetores decisivos, e que são a transferência de competências na Educação, a descentralização para as juntas de freguesia e a criação dos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS). Salientou, no entanto, que aos montantes em

dívida já apurados, poderão existir muitos outros que ainda são desconhecidos, nomeadamente os que se reportam à Associação Baía de Setúbal.

Na tentativa de tentar apurar quais as reais consequências que se podem abater sobre a gestão municipal, o Semmais contactou a atual presidente do município, Maria das Dores Meira, que afirmou estarem “num processo de consolidar a dívida da câmara municipal e compreender a dimensão exata da dívida oculta deixada pelo anterior executivo”. “Para além do que foi apresentado na última reunião temos apenas a dizer que teremos a oportunidade de nos pronunciar com exatidão e detalhe quando este processo estiver concluído”, acrescentou.

Apesar do elevado valor da dívida, os responsáveis da autarquia contactados pelo nosso jornal entendem que não existem, para já, motivos para admitir a suspensão de qualquer projeto. As mesmas fontes dizem, por outro lado, que a auditoria que irá ser efetuada não é, de modo algum, uma represália devido à que André



Martins mandou realizar relativamente ao mandato anterior, liderado por Dores Meira.

Um dos valores ocultos em dívida a que o executivo municipal se reporta é o que se refere à AMARSUL, que no final do ano em curso, devido a compromissos assumidos, poderá atingir os 20 milhões. No início de 2025, como foi noticiado pelo nosso jornal e confirmado pelo então presidente da câmara, André Martins, a dívida a esta empresa já ultrapassava os cinco milhões.

## DÍVIDA A FORNECEDORES JÁ É DE 42 MILHÕES

Num momento em que, de acordo com o vereador Paulo Maia, o executivo tenta desbloquear junto do Banco de Portugal o “carimbo” de utilizador de risco, de modo a poder assegurar linhas de crédito, a principal preocupação detetada na análise das contas é o facto de as dívidas a fornecedores terem aumentado, entre 2021 e 2025, de 20 para 42 milhões de euros, sendo que no ano passado era apenas de 27 milhões.

Na lista de dívidas que o vereador apresentou publicamente, e que serão resultado de “decisões políticas e de gestão que não se revelaram acertadas”, contam-se 33 milhões relativos a empréstimos bancários. O restante do passivo, até perfazer 73 milhões já apurados, diz respeito a fornecedores, fornecedores de investimento, Estado e entes públicos e, por fim, credores, transferências e subsídios não reembolsáveis.

Depois, num total de mais 25 milhões, Paulo Maia junta ainda mais os 20 milhões relativos à Amarsul, dois milhões relativos a transferências para as freguesias e mais três milhões para os SMS.

Avisando que o investimento no concelho não pode depender inteiramente das verbas provenientes do PRR, o mesmo vereador sublinha que a descentralização de serviços (da câmara para as freguesias), a gestão das escolas (que representou um acréscimo de 450 trabalhadores integrados no município para além da manutenção de todos os edifícios sem que tenham sido asseguradas junto da Administração Central as verbas tidas como necessárias) e os SMS não podem continuar a ser fatores de desequilíbrio financeiro. ■

## Sines quer Governo e privados mais envolvidos nos projetos para o concelho

Falta de habitação é uma das principais preocupações. Uma das soluções, defendidas pelo presidente da autarquia, pode passar pelo investimento dos privados em casas para os trabalhadores.

A **MICROSOFT** quer juntar-se ao vasto lote de projetos privados em Sines, com um investimento que poderá chegar aos 10 mil milhões. A intenção da empresa foi anunciada na Web Summit e visa a instalação mais de 12 mil placas Nvidia Blackwell Ultra GB30 no centro de dados da Start Campus naquele concelho.

Questionado sobre este e outros investimentos, como a fábrica de componentes para baterias de lítio da Topsoe, a

unidade de baterias da CALB ou a recém inaugurada subestação da E-REDES, o presidente da autarquia, diz tratarem-se de “projetos importantes para Sines, para o país e até para a Europa.

Contudo, apesar do impacto positivo na estratégia de desenvolvimento do concelho, estes projetos trazem à tona a urgência de solucionar a problemática da falta de habitações. “Estes projetos precisam de muitas pessoas e estas têm de ir viver

para algum sítio. A resolução passa por investimento público e esse, na primeira linha, tem de vir do Governo, porque as autarquias não têm condições para investir. A solução pode estar nos terrenos municipais e também na sensibilidade das empresas. A CALB, por exemplo, tem essa visão e vai investir em habitação no concelho”, disse Álvaro Beijinha, recordando que a referida empresa deve arrancar em 2028 e prevê a criação de 1.800 empregos.



Com semelhante preocupação, o porto de Sines prepara-se para atender aos investimentos previstos para este território e anunciou, em julho, o investimento de 10 mi-

lhões para construir, até 2028, 70 fogos. O projeto prevê três edifícios com apartamentos de tipologia T1 e T2. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ORGANISMO É FUNDAMENTAL À CAPTAÇÃO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS, MAS PROCURA-SE CONSENSO

# Comunistas garantem 'estar dentro' da Comunidade Intermunicipal

Ausentes numa reunião realizada no Barreiro, os representantes do Seixal, Palmela e Sesimbra marcaram novo encontro para esta sexta-feira. Acreditam que as propostas partidárias irão sempre incluir as principais instituições da região. PS e movimentos independentes estão bem alinhados.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO / RAUL TAVARES

OS REPRESENTANTES dos três municípios comunistas que integram a península de Setúbal faltaram, na passada semana, à reunião para que fosse retomado o processo de constituição da Comunidade Intermunicipal (CIM). Tratou-se, como explicaram, de um desencontro de datas que em nada irá prejudicar o desejo comum (de quatro autarquias socialistas, três comunistas e dois movimentos independentes) de criar o organismo que poderá facilitar a chegada de mais e melhores fundos comunitários à região.

“Não houve flexibilidade para que os presidentes das autarquias comunistas pudessem estar presentes na reunião. Não podíamos estar presentes na sexta-feira, mas informámos que tal seria possível na segunda-feira”, disse ao Semmais o presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva. O autarca reforçou que, apesar de não terem estado presentes, os municípios comunistas continuam a apoiar o projeto, que consideram “muito importante para a península de Setúbal”. “A CIM será fundamental para a região e os municípios da CDU não podem ser excluídos, porque na sua totalidade representam cerca de 50 por cento da área da península e cerca de 35 por cento dos seus habitantes”, acrescentou.

Também a presidente da câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente (CDU), sublinhou a importância da futura CIM para “criar condições que permitam a apresentação de candidaturas a fundos comunitários”. No entanto, considerou que o processo deveria ter sido “conduzido com outra tranquilidade e de uma forma mais coletiva”, recordando que há autarcas, como no seu caso, que estão em funções “há apenas três semanas”.

Já sobre as propostas partidárias para a estruturação da CIM, a autarca salientou que cada força política apresentou sugestões diferenciadas, frisando que “nada é definitivo”



IMAGENS DR

## Setúbal abandona AMRS, seguindo tendência crescente na região

Paralelamente ao processo da CIM, a região vive uma espécie de ‘revolução institucional’, que pode acelerar o progressivo abandono da AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal - por parte das autarquias que ainda se mantêm na estrutura. A Câmara de Setúbal, por exemplo, aprovou esta semana a sua saída da AMRS, juntando-se a outras autarquias que já haviam tomado a mesma decisão nos últimos anos, como Moita, Barreiro, Almada e Alcochete. Segundo as fontes do Semmais, a saída do município setubalense, que contribui anualmente com uma verba próxima dos 300 mil euros, revela um desgaste crescente da AMRS enquanto estrutura de cooperação regional. Para além da questão financeira, o executivo da câmara de Setúbal argumenta que a associação “já não se justifica”, apontando falhas na sua atuação recente, bem como com a ausência de benefícios concretos para o concelho”. Na mesma linha de atuação, os municípios que já abandonaram aquele órgão, justificaram, na altura, as respetivas desvinculações com os elevados encargos financeiros e com a perceção de que o retorno prático era reduzido.

e que deverá ser demonstrado “respeito pelas instituições mais marcantes da região”.

### REUNIÃO RELANÇOU PROCESSO E DEFINIU SEDE EM SETÚBAL

A mais recente reunião sobre a CIM decorreu na semana passada, no Barreiro, com a presença de seis municípios, Almada, Barreiro, Moita e Alcochete, todos liderados pelo PS e Setúbal e Montijo, liderados por movimentos independentes. Nesse encontro ficou definido que a sede da Comunidade Intermunicipal será instalada em Setúbal, num edifício municipal disponibilizado para o efeito. Foi igualmente aprovado um calendário acelerado, segundo o qual até 10 de dezembro todos os municípios deverão deliberar internamente a adesão ao novo acordo constitutivo, para que a escritura pública possa ser formalizada cinco dias depois. Ficou ainda estabelecida uma quota de entrada de 50 mil euros por município.

Embora ausentes deste encontro, os presidentes das câmaras do Seixal, Palmela e Sesimbra, todos eleitos pela CDU, agendaram para esta sexta-feira uma nova reunião interna entre os três municípios, garantindo que “não estão fora do processo” e que continuam a defender que a CIM inclua as principais instituições representativas da península.

Por sua vez, a presidente da câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, líder de um dos dois executivos eleitos por listas independentes, reiterou, ao Semmais, que a CIM será “fundamental para o desenvolvimento económico, social e ambiental da península de Setúbal”, sobretudo após a aprovação da nova NUT II pela União Europeia. A futura CIM deverá, segundo a autarca, permitir “obter apoios europeus mais adequados” e concretizar “projetos integrados de desenvolvimento”, à semelhança do que já acontece noutras regiões do país.

Alinhados sobre a “urgência” em constituir este novo organismo estão os autarcas socialistas, com Frederico Rosa, edil barreirense, a considerá-lo como um “grande instrumento de alavancagem da região”, essencial para se pensar “uma nova estratégia regional que tenha em conta as suas diversidades”.

Quem aguarda um consenso alargado sobre o processo da CIM, que possa incluir todos os nove concelhos da península, são os parceiros estratégicos que deverão ser chamados ao “desenho final” de um plano estratégico que repense a região para os próximos anos, atendendo à nova majoração dos fundos comunitários. E, neste caso, estarão incluídos, certamente, representantes do tecido empresarial, da indústria, do ensino superior, instituições de solidariedade social e movimento associativo, entre outras entidades públicas e privadas. ■

# Decreto do Estado que retira representantes municipais das administrações portuárias contestado

Autarcas estão contra a decisão que, dizem, afasta as populações da possibilidade de contestarem medidas económicas, sociais, ambientais e urbanísticas.

O GOVERNO aprovou recentemente um decreto-Lei que retira dos órgãos executivos das administrações portuárias o representante eleito pelos municípios. Trata-se, dizem, estes, de um “desrespeito” e de um grave prejuízo para todos os concelhos ribeirinhos, que assim perdem todo o protagonismo que tinham em questões relacionadas com a qualidade de vida das populações, questões ambientais, urbanísticas, económicas e sociais.

Esta decisão governamental (Decreto-Lei 119/2025) afeta os municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e, no que diz respeito à península de Setúbal, todos os que estão na área de ação da administração dos portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra.

“O que se está a passar revela uma enorme falta de respeito pelas deliberações da AML, que até agora mantinham um representante executivo na administração portuária e que, com a alteração, passará apenas a ter poderes consultivos. É o Estado a cortar a representatividade dos municípios e, em consequência, a diminuir a capacidade das populações em poderem intervir em questões que lhes dizem diretamente respeito”, explicou ao Semmais o presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto. Esta edilidade aprovou, com os votos favoráveis de todos os partidos com assento na assembleia municipal (PS, CDU, CDS/PSD e Chega) uma moção dos eleitos socialis-



tas que deverá chegar ao próprio Presidente da República.

O Decreto-lei em causa refere que “a articulação cidade-porto não pode comprometer a atuação das administrações portuárias”, que a participação dos municípios deve restringir-se a instâncias consultivas” e que “a designação de administradores por proposta da Área Metropolitana de Lisboa se revela inadequada”.

Para os subscritores da moção

“estas afirmações revelam uma visão que contraria a evolução das políticas públicas e o princípio constitucional da autonomia local”. O documento refere que “não é razoável afirmar que a presença dos municípios prejudica a governação portuária - tal como o diploma sugere - quando é evidente que: A proximidade dos municípios melhora a compreensão dos problemas reais; a integração dos interesses locais reduz conflitos e

contestações; a representação democrática fortalece a legitimidade das decisões, a articulação metropolitana garante visão integrada do estuário e das cadeias logísticas”.

Fernando Pinto adiantou ainda ao nosso jornal que aberto um precedente como o que retira aos municípios a capacidade de terem um representante executivo nas administrações portuárias, este poderá servir para replicar noutras áreas: “Será que o Governo pretende igualmente revogar a lei que dá representatividade aos municípios nas administrações hospitalares? Não temos, para já, qualquer indicador nesse sentido, mas o mesmo passa a ser uma possibilidade que não queremos que aconteça porque, mais uma vez, trata-se de uma medida que afasta das decisões aqueles que mais de perto contactam com as populações e que melhor conhecem as suas dificuldades e carências”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

**SETÚBAL  
NATAL 2025**

*De 29 de novembro 2025 a 6 de janeiro 2026*

**MERCADO DE NATAL**  
AVENIDA LUÍSA TODT

**ANIMAÇÕES DE NATAL  
NA BAIXA COMERCIAL  
DE SETÚBAL**

**FEIRA E CIRCO DE NATAL**  
LARGO JOSÉ AFONSO

ORGANIZAÇÃO:  
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

APOIO:  
Santogal SMS Luísa Todt

+ INFO: [www.mun-setubal.pt](http://www.mun-setubal.pt)

LUÍS VITAL, PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRÂNDOLA, APONTA METAS PARA MANDATO

# “O atual PDM não serve os interesses dos grandolenses”



O autarca socialista diz que o Litoral não pode ser um espaço exclusivo de alguns. Não descarta o investimento de luxo, mas entende que devem ser reduzidas as assimetrias e potenciada a construção de mais habitação. Educação, saúde e apoio aos idosos são igualmente essenciais. Acesso às praias será debatido com a APA.

**ENTREVISTA** JOSÉ BENTO AMARO

## Quais as principais áreas em que entende ser necessária uma intervenção imediata no concelho?

Como dissemos ao longo da nossa campanha, a habitação é a nossa grande prioridade. Comprometemo-nos a acrescentar ao parque habitacional do concelho 300 novas casas. Sabemos que é um compromisso exigente, mas por isso mesmo estamos já a trabalhar na sua concretização. A par disso, a oferta de serviços às pessoas, quer na educação, na saúde e nos serviços às crianças, aos jovens e aos mais idosos são absolutamente prioritárias. Grândola precisa de centrar o seu investimento nas pessoas, na melhoria da qualidade de vida e na promoção de um território mais atrativo, onde os jovens se possam fixar, pagar uma casa, ter acesso a creches e a serviços de apoio.

## A questão do acesso às praias, em que algumas funcionam quase de forma privativa, vai merecer atenção especial?

Esse assunto é de facto muito relevante mas, antes de tecer considerações

sobre ele, pretendo inteirar-me com alguma profundidade do que foi feito. A APA esteve no terreno, terá feito um levantamento, sabemos que o assunto foi abordado com o executivo que cessou funções, mas não temos toda a informação.

## Mas que medidas vai tomar?

Como lhe disse, é prioritário analisarmos a informação existente, mas sobretudo agendarmos uma reunião com a APA para uma discussão que queremos que se faça com frontalidade e transparência e não com base em convicções ou sobre a pressão da opinião pública. O que posso garantir é que vamos pedir essa reunião muito em breve.

## O concelho é conhecido por ter os mais altos preços de construção (para venda) por metro quadrado em todo o país. Esta política, de edificação de habitações de luxo, vai continuar ou deverá estancar?

Temos um conjunto vasto de instrumentos de gestão e ordenamento do território, e aquilo que tem sido feito não

foi feito à revelia desses instrumentos, nem à revelia da legislação nacional e comunitária. Repito o que disse na tomada de posse: considero que o Plano Diretor Municipal não serve os interesses dos grandolenses e foi amplamente responsável pela crise de habitação que existe hoje em Grândola e nas freguesias, por isso vamos alterá-lo.

## Mas essas alterações demoram muito tempo, não lhe parece?

Naturalmente que é um procedimento administrativo longo, exigente, que requer muito rigor e, sobretudo, uma estratégia de desenvolvimento. Foi com isso que nos comprometemos, no sentido de traçar uma estratégia de desenvolvimento que vise a coesão e redução de assimetrias entre o litoral e o interior, e fazer corresponder o PDM e os demais instrumentos de ordenamento a essa estratégia. Vai ser esse o sentido da nossa atuação.

“

**Queremos acrescentar ao parque habitacional do concelho 300 novas casas.**

## E o que diz das críticas sobre a crescente ocupação costeira por parte dos grandes empreendimentos de luxo?

Mais uma vez, os empreendimentos e os campos de golfe são possíveis porque os instrumentos de gestão e de ordenamento do território o permitem. Não é a nossa postura repudiar o investimento ou querer penalizar esse setor dito de luxo. O que digo é que não aceitaremos que esse seja o único tipo de investimento no concelho, nem que o mesmo torne, de alguma forma, o litoral num espaço exclusivo para alguns. Por isso mesmo, os instrumentos de gestão e de ordenamento do território têm de ser revistos, desde logo o PDM. É por aí que vamos avançar com a celeridade devida.

## Outro problema tem a ver com os aquíferos do concelho, que se encontram em declínio acelerado, com efeitos sobre o uso do solo. O que pensa fazer para contrariar este fenómeno?

Desde logo é muito importante que os projetos, turísticos ou agrícolas, passem pelo crivo da avaliação de impacte ambiental. Quem tem a competência para fazer a avaliação dos impactes dos projetos são as entidades coordenadoras do licenciamento ambiental, nomeadamente a APA. Naturalmente que a câmara, sob minha gestão, não deixará de participar em nenhuma consulta pública ou de emitir os pareceres que lhe são solicitados. Mas é preciso perceber que, neste domínio, os municípios têm não

só poderes limitados como, em muitos casos, intervêm apenas na fase de licenciamento de edificações. Por isso é tão importante a articulação permanente entre entidades.

Muito embora isso não signifique que não seja possível estabelecer pontes, consensos e, com razoabilidade, fazer aquilo que é do interesse da população e do concelho.



**Não aceitaremos que o litoral se torne num espaço exclusivo para alguns.**

**Atendendo a que o PS elegeu o mesmo número de vereadores da CDU e que o sétimo é o eleito pelo PSD/CDS, como fica a governabilidade?**

Sobre essa evidência tenho a dizer que devemos aceitar os resultados eleitorais com humildade e respeito pela vontade dos eleitores. No nosso caso em particular, os eleitores decidiram dar a vitória ao Partido Socialista, mas sem maioria. Devemos, por isso, nós e a oposição, saber interpretar o que isso significa. Vencemos com um compromisso eleitoral que foi sufragado e é nele que nos devemos focar.

**As acessibilidades são muitas vezes apontadas como um ponto fraco do concelho. O que pretende fazer a curto/médio prazo?**

As acessibilidades não são um ponto fraco do concelho, ainda que tenham algumas fragilidades. Apesar de haver ligações ferroviárias são insuficientes e há muitos anos que não existe serviço regional. Apesar de a sede de concelho ser servida por muitos horários do serviço rodoviário expresso, o terminal encontra-se fechado, deixando os utentes do transporte público numa situação que reputo de indigna. Ainda que o serviço de transporte público de passageiros tenha, neste momento, uma gestão mais próxima, na Comunidade Intermunicipal, as distâncias-tempo e a falta de densidade da procura têm impossibilitado uma oferta mais robusta e mais próxima das necessidades das pessoas. Do ponto de vista estritamente local, importa que possamos disponibilizar uma oferta de transporte público urbano, articulado com o transporte regional, por exemplo, para melhorar o acesso ao Hospital do Litoral Alentejano.

**Espera-se uma atuação mais contundente da sua parte?**

Considero ter havido na anterior gestão um défice da pro atividade para resolver alguns destes problemas, mas, sim, a nossa intenção é mudar isso e tornar a nossa câmara num ator mais interventivo.



**É preciso integrar os migrantes e dar-lhes condições de vida dignas.**

**A questão dos imigrantes é polémica e a falta de mão-de-obra continua a ser um problema. Como vê esta questão e se tem alguma ideia para fomentar a formação em setores como a hotelaria e restauração?**

A questão não se pode colocar dessa forma. Estamos a falar de uma região que vive uma situação de praticamente pleno emprego. Recrutar mão-de-obra é difícil e torna-se ainda mais difícil quando existe falta de alojamento e o pouco alojamento

que existe é caro. Como em todo o país, têm sido os migrantes a dar resposta à procura de mão-de-obra. E é preciso integrar estas pessoas e dar-lhes condições de vida dignas. Mas é preciso implementar uma estratégia de fixação dos jovens, de captação de novos residentes, nomeadamente para trabalhos mais especializados e, para isso, a questão da habitação, dos transportes e dos serviços públicos é essencial.

**Não estará todo o Litoral muito dependente do setor turístico?**

Concordo e é por isso que defendo a diversificação da nossa economia, para que não esteja tão dependente do turismo. Vamos criar um gabinete específico para a atração e fixação de investimento e acompanhamento ao investidor. E nessa sede será muito importante criar sinergias público privado que promovam a formação nas áreas em que os investimentos operam. Por isso, a criação de incubadoras e dentro delas de centros de transferência de conhecimento e de tecnologia são passos importantes. Mas é uma estratégia que tem de se montar, em parceria com os politécnicos, com as universidades, com as escolas profissionais e do ensino secundário. Não vamos deixar de o fazer porque achamos que o potencial do concelho é muito maior do que se viu concretizar até agora. ■

PUBLICIDADE

#semancoras
Setúbal — União de Freguesias

# “ORGULHO, DESAFIO E CONCRETIZAÇÃO NA COMUNIDADE”

VEM, IÇA A ÂNCORA, TU ÉS A CORRENTE.

## SEM ÂNCORAS

Do sonho se faz vida

Operação Integrada Local na União das Freguesias de Setúbal

SARA CRAVO,  
45 ANOS,  
PSICÓLOGA APPACDM

EMBLEMA DO LITORAL ALENTEJANO LIDERA III DIVISÃO SEM DERROTAS

# HCP Grândola 'sem medo' de lutar pela subida ao segundo escalão

Clube quer consolidar projeto desportivo e conquistar a promoção ao próximo escalão da modalidade. Mudanças no plantel acabaram por resultar e proporcionar um excelente arranque de temporada.

**TEXTO** DAVID MARCOS

**O HÓQUEI** Clube de Patinagem de Grândola (HCPG) é por esta altura o líder isolado da série Sul B da III Divisão de hóquei patins, tendo somado 16 pontos em seis jogos disputados, fruto das cinco vitórias que conseguiu e de um empate, por três igual no último fim-de-semana frente ao HC Sintra, um dos candidatos à subida.

Face ao excelente arranque de temporada, o emblema confirma a ambição de regressar à II Divisão, depois de ter sido despromovido em 2023/24. “Temos no nosso projeto desportivo a médio prazo o regresso à II Divisão, existe essa ambição. E, honestamente, não temos medo de que isso possa acontecer já. Temos feito um bom trabalho, existe muito profissionalismo e empenho por parte de todos, desde os atletas ao restante grupo. Não tememos esse objetivo”, confessa ao Semmais, Vítor Romão, presidente da direção do HCPG.

Apesar do bom momento e de muita confiança na equipa,

o dirigente assegura não haver euforias. “Temos de lutar sempre o máximo que conseguimos e trazer mais para Grândola. O plantel foi construído para subir, mas mais que isso para termos uma base que nos permite depois fazer uma equipa para nos mantermos na II Divisão. Não queremos simplesmente ir lá e dizer um olá e voltar a descer. Queremos algo consolidado”, reitera.

**CLUBE APOSTOU NUMA PREPARAÇÃO EXIGENTE**

A série positiva de resultados, contrasta com alguma desconfiança que podia haver, desde fora, face às várias mexidas no plantel que existiram no último mercado. “Sentimos que tínhamos de fazer alguma rutura no clube, entendemos que tínhamos de fazer uma renovação grande no plantel. Apostamos num misto entre jogadores mais veteranos, como é o nosso capitão, o André Martins, ou o António Pereira, que são jogadores experientes. Depois contratámos jogadores mais jovens que nos podem dar uma base de trabalho para os próxi-

mos anos. Queríamos, sobretudo, trabalhar de forma mais profissional e ter atletas que abdicassem ao máximo de coisas em prol da equipa, para estarmos 100 por cento focados”, explica Luís Romão.

Para o presidente o emblema grandolense, o arranque pode ter surpreendido os adversários, mas os resultados não são uma surpresa internamente. “Há um grande foco e empenho. A equipa iniciou a preparação na semana da Feira de Grândola e para quem é de fora não percebe que isto é abdicar de muita coisa para preparar a época. Fizemos uma pré-época em que tivemos sete unidades de treino por semana, com dois treinos ao sábado. Queríamos elevar o patamar ao máximo”, refere o dirigente. “Gostamos das coisas bem feitas e de forma profissional. Acompanhamos os jogadores a nível nutricional, ao nível do sono e monitoramos o seu nível físico, quer no treino quer no jogo, para o treinador poder tomar as suas decisões com todos os dados possíveis” acrescenta. ■



IMAGEM DR

## Salomé Ferraz conquista 4.º lugar no Campeonato do Mundo de Trampolins

Atleta de 16 anos obteve o melhor resultado entre os ginastas do distrito e aponta já a novos desafios, como o Campeonato da Europa que se realiza em abril.

**SALOMÉ FERRAZ**, do Estrela Moitense, foi a atleta do distrito, dos 13 em competição, a obter a melhor classificação no último Campeonato do Mundo de Trampolins de Juniores e Por Idade, conseguindo, na sua prova de Tumbling, no escalão de Juniores, um 4.º lugar. Na final individual, a jovem de 16 anos terminou sem penalizações e com 21.900 pontos.

Em conversa com o Semmais, a atleta faz um balanço positivo e maduro sobre a participação na prova que decorreu em Pamplona, na Espanha, entre 14 e 16 deste mês. “O objetivo principal era fazer bem a minha prova e acertar as minhas séries. Estava muito focada. Na

minha cabeça tinha noção que se acertasse as minhas séries, possivelmente, podia passar às semifinais e talvez à final. Mas nunca pensei que podia ficar em quarto lugar”, revela.

A ginasta não é estranha nestas andanças, já que em abril do ano passado conseguiu uma medalha de bronze no Campeonato da Europa, juntamente com Inês Correia, Maria Costa e Rita Cardoso, também em Tumbling, na prova por equipas. “Estou orgulhosa do resultado no Campeonato do Mundo. Havia um nervosismo normal. Estava segura com as séries que ia fazer e não me sentia muito nervosa ou receosa. Dado que é uma competição grande,



IMAGEM DR

um mundial, foi estranho”, acrescenta a atleta.

Treinador elogia trabalho da atleta Quem também está orgulhoso pelo trabalho feito por Salomé Ferraz é o treinador, o professor Luís Nunes. “Foi uma surpresa agradável, mas havia a expectativa de que ela iria conseguir

fazer as séries, pois estava muito bem preparada. Depois depende sempre daquilo que os outros vão fazer e do que os juizes avaliam. Estamos felizes e descansados com a prestação”, refere ao Semmais.

Já com foco nas próximas competições e em especial no Campeonato da Europa, que se realiza em abril, o treinador aproveita para tecer elogios a Salomé Ferraz, que brevemente estará na transição para o escalão sénior. “Ela é uma das mais jovens na seleção nacional, mas é bastante empenhada, focada e prepara-se muito bem. Todos os desportistas que chegam a estes resultados são pessoas que fazem as coisas sem que os outros os obriguem, fazem por gosto, são determinados e focados. A Salomé tem isso, vai sempre tentar ir buscar um pouco mais e depois tem excelentes capacidades físicas, força e velocidade, elementos que a modalidade requer. E outra coisa boa, que é não ter medo, não ter receio. É corajosa e tem o perfil certo para estar nesta modalidade”, considera Luís Nunes. ■

TEXTO DAVID MARCOS

# Natal com Arte

MONTIJO'25  
28 Nov - 6 Jan



MERCADO  
DE NATAL  
CIRCO  
CONCERTOS  
ESPETÁCULOS  
INFANTIS

COMPANHIA FUNDADA EM SANTO ANDRÉ HÁ 37 ANOS INVESTE NA DESCENTRALIZAÇÃO

# Gato aposta na promoção do acesso ao teatro no Litoral Alentejano

“Em Cena” é uma das principais iniciativas desta estrutura, que tem levado mensalmente espetáculos seus e de outras companhias a palcos de Santiago do Cacém e Sines.

TEXTO DAVID MARCOS

**SEDIADA** em Vila Nova de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, a companhia Gato SA e a sua associação AjaGato têm desenvolvido um trabalho significativo em prol do teatro naquele território, promovendo produções próprias e de outras estruturas, com autores e dramaturgos de referência.

“O Teatro de Santo André nasceu em 1988 e começou por ser um grupo juvenil, de uma escola secundária onde era professor, que foi desenvolvendo as suas atividades, crescendo na ambição e na envolvimento com a comunidade. Há 15 anos passámos a ser uma estrutura mais madura e profissional. A associação nasceu dez anos depois da nossa criação, com personalidade jurídica que permitisse dar enquadramento à atividade do Gato e criar outras atividades



complementares”, explica ao Semmais Mário Primo, membro fundador e responsável pela companhia e associação.

Atualmente, uma das grandes apostas está na iniciativa “Em Cena”, que decorre entre Santiago do Cacém e Sines e resultou da experiência da Mostra Internacional de Teatro de Santo André e do Litoral Em Cena, projetos de relevância, que já terminaram, mas pontuaram a história da estrutura. “Decidimos continuar com esta abrangência, mas com o ‘Em Cena’ e tirar partido deste triângulo, entre Santiago, Santo André

e Sines. Mensalmente temos três espetáculos, em três dias seguidos, que invariavelmente acabam por ser à quinta, sexta e sábado. Tem corrido muito bem e já conseguimos ultrapassar as médias de público que tínhamos antes da pandemia”, revela o responsável.

PRÓXIMA TEMPORADA  
JÁ ESTÁ EM PREPARAÇÃO

De acordo com Mário Primo a aposta vai continuar em 2026, com a mesma identidade, através de uma programação diversificada e de qua-

lidade. Por exemplo, este ano, depois de estrear “Aguenta Princesa Que o Mar está Bravo”, a associação promoveu “Drama de Cozinha para um País Fascista”, da Nova Companhia, em setembro; “Museu do Esquecimento”, pelo Trigo Limpo Teatro, em outubro; e em novembro, “Traverser la Riviere sous la Pluie”, do Itinere Colectif. “Procuramos fazer uma programação variada, até no que apresentamos de outras companhias. Tentamos trazer espetáculos clássicos, contemporâneos, alguns com maior preocupação com o visual da cenografia e outros que trabalham mais na simplicidade. Sobretudo trazer coisas com qualidade, apesar de sabermos que qualidade é um conceito difícil de definir. Mas temos tido alguns resultados e tem valido a pena o esforço”, reitera.

Para Mário Primo existe uma real preocupação, por parte da estrutura que lidera, em ter contacto próximo com o público e também perceber o que este quer ver, na altura de construir a programação; “Há largos anos que os espetáculos são votados pelo público. No final de cada sessão, o público recebe um documento onde pode votar, de zero a dez, mas também dizer se é homem, ou mulher, a sua idade e de onde é. Assim podemos estatisticamente conhecer o nosso público e perceber como recebem a nossa programação”, refere o responsável. ■

## “Semear as Terras, Alar do Mar” celebra história e património

Exposição assinala o passado, presente e futuro dos agricultores e pescadores das terras da Costa, no concelho de Almada.

“**SEMEAR** as Terras, Alar do Mar”, é o título da mostra que, inaugurada este sábado, vai estar patente no Convento dos Capuchos, em Almada, até ao final de março para comemorar a história e património das Terras da Costa. Inspirada no passado e presente dos agricultores e pescadores daquela zona, os trabalhos em exibição abrem ainda espaço para reflexões sobre o futuro.

Com a curadoria de Diana Pereira, a exposição resulta de um trabalho feito nos últimos anos junto da comunidade, pela Ensaios e Diálogos Associação, fruto do projeto Terramar. “Fomos chamados pela câmara para mediar todo o processo de transformação que está a ope-

rar naquele território, com a implementação do Agroparque. Fomos promovendo atividades de sensibilização ambiental e de comunicação com a população, entre os quais os agricultores e pescadores. Fizemos também um extenso trabalho de consulta e de levantamento que, entre outras coisas, culminou com a promoção do Encontro Terramar e com esta exposição, para valorizarmos este património”, explica a responsável em conversa com o nosso jornal.

Na mostra é possível encontrar trabalhos de Luís Pavão, Pedro Loureiro, Rita Cortez Pinto e Rita Ribeiro Silva, uma investigação interdisciplinar dos especialistas César Mendes, Felipe Alvarado, Francisco Silva, Gui-

lherme Pereira e Luís Mendonça de Carvalho, mas sobretudo elementos ligados às comunidades. “Eles são os grandes protagonistas, quisemos compreender a sua realidade e trazer isso ao público. Vamos ter cerca de 100 objetos pessoais e centenas de fotografias das pessoas daquelas comunidades. Não sei precisar, mas levamos cerca de 120 fotos ao Museu de Almada para serem digitalizadas. Juntam-se ainda 49 fotografias de autor e uma instalação com 10 cartazes”, revela a curadora.

Em conversa com o Semmais, refletindo sobre o trabalho realizado, Diana Pereira admite algumas dificuldades na transição para o Agroparque, projeto promovido pela autar-



quia almadense: “Fomos muito bem acolhidos pela comunidade, mas esta transição tem provocado inquietações. Os pescadores sentem muita dificuldade, tanto a nível de legislação, como na falta de compreensão de vários poderes. Depois estão a convidar os agricultores a passar por um processo de transição, o que é um pouco assustador para eles, porque não estão habituados”.

Face a este cenário, a mostra reveste-se ainda de maior importância, uma vez que visa

preservar a memória destas pessoas e das suas atividades económicas e sociais. “Fizemos uma investigação inédita de toda a esta história, que acaba por ser um pouco conturbada, desde o início. Essa é a linha que acaba por guiar a exposição, ou seja, o trabalho e a experiência destas comunidades ao longo dos anos naquelas terras, a memória individual e coletiva”, sublinha Diana Pereira. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**Sines**  
**Feira de Natal**  
**2025**

CONCERTOS

MERCADO TRADICIONAL

CASTELO & ZONA HISTÓRICA  
5-8 DEZ

ANIMAÇÃO

**Sines**  
MUNICÍPIO

www.sines.pt  
/municipiodesines

**VIZINHOS**  
DIA 5 • 21H30

**ORQUESTRA DOS BRINQUEDOS DE LISBOA**  
DIA 6 • 21H30

**CORAL ATLÂNTICO**  
DIA 7 • 18H30

**FROSTY KEYS**  
DIA 8 • 18H30

**Alcácer do Sal**  
MUNICÍPIO

**ALCÁCER DO SAL**

**Natal é na nossa terra!**

**1 DEZ a 6 JAN**  
2025/26

**MERCADINHO DE NATAL | FEIRA DO LIVRO**  
**ANIMAÇÃO | PINTURAS FACIAIS | CONCERTOS**  
**CINEMA | PISTA DE GELO (ecológica) | CARROSSEL INFANTIL**  
**INSUFLÁVEIS | PASSEIOS DE GALEÃO**

cm-alcacerdosal.pt



ADEGA COOPERATIVA DE PALMELA, C.R.L.  
Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º33º nº 2 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da AdegA Cooperativa de Palmela, C.R.L. a reunir em sessão Ordinária, na sua sede em Palmela Gare, no próximo dia 13 de dezembro de 2025 pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º Ponto – Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025.

2º Ponto – Assuntos diversos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores, com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia reunirá com qualquer número de Cooperadores uma hora depois, em conformidade com o Art.º36º dos Estatutos.

Palmela, 25 de novembro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

José Manuel Iria Coutinho

PUBLICIDADE

## AUTOMÓVEL



# Motorpor com descontos até 1000 euros durante a Black Weekend no Almada Fórum

O GRUPO MOTORPOR decidiu transformar a Black Friday em Black Weekend e fazer, não apenas um, mas três dias de campanha no Almada Fórum. Até domingo, o público poderá encontrar descontos exclusivos nas exposições permanentes da Opel e KGM que podem chegar até aos 1000 euros.

Entre sexta-feira e sábado, das 09h00 às 23h00, e domingo, das 9h00 às 22h00, estão mais de uma dezena de viaturas em exposição e com possibilidade de realização de Test-drive.

“Temos duas grandes razões para estarmos presentes nesta ação. A primeira é a divulgação da marca. A Motorpor nasceu em julho e há uma necessidade das 19 marcas que representa chegarem ao público particular, que está a ser o nosso alvo. No caso da Opel, a última marca a entrar no grupo, temos como objetivo, com esta presença no shopping, chegar ao maior número de pessoas e criar oportunidades competitivas e únicas”, diz Pedro Torres, chefe de vendas da Opel.

A marca encontra-se em exposição permanente perto da entrada da Primark, nos pisos -1 e -2, onde assumem particular destaque modelos como Frontera, novo Mokka e Grandland. “Teremos descontos muito interessantes nas viaturas que estão presentes, mas também para uma panóplia de carros que estão disponíveis para entrega imediata. Esta é uma oportunidade para que os clientes possam comprar os veículos no Fórum, mas também fazer a ponte para as nossas instalações no Feijó e abrir uma oportunidade de outros negócios de futuro”, sublinha o mesmo responsável.

Os modelos selecionados, onde ainda consta a Astra, procuram também refletir a política de promoção da Opel, especialmente associada à mobilidade elétrica e suave. “Estamos a acompanhar a dinâmica de marketing da marca e no Fórum vamos ter modelos híbridos e elétricos, que no caso a Opel tem estado a promover”, acrescenta Pedro Torres.

Apesar da reestruturação na linha de modelos da Opel, o chefe de vendas destaca a presença da marca no mercado nacional e a confiança que os clientes demonstram na mesma. “Aquilo que a marca preconiza é um modelo de viatura para uma classe mais jovem, mas ao mesmo tempo associada a uma tradição, que vem de uma marca alemã, de fidelização. A Opel veio trazer modernização a esta imagem de robustez, confiança, limpa e clara”, refere o responsável.

Também a querer cimentar o seu espaço no mercado nacional, depois da alteração da denominação da SsangYong, a KGM também aposta forte nesta campanha e leva ao público o melhor das suas ofertas de elétricos. “É a única marca em Portugal que, em carros 100 por cento elétricos, na garantia das baterias, dá dez anos e um milhão de km's. E somos a primeira marca no nosso país a lançar uma carrinha 4x4 de cinco lugares totalmente elétrica, logo passível de dedução fiscal total”, explica Ana Santos, chefe de vendas da KGM.

Além dos particulares, com o modelo Torres EVX, mas sobretudo com o Musso EV, a marca procura o setor de mercado mais virado para as empresas. “Neste caso é um segmento novo e não há nenhum concorrente. É uma boa solução para um empreiteiro de obras, uma pequena empresa ou empresário em que seja necessário um veículo com capacidade de carga, com uma caixa aberta para carregar com material, com várias coisas”, acrescenta a mesma responsável.

Em exposição permanente na entrada principal, nos pisos -1 e -2, a marca conta também com modelos de combustíveis mais tradicionais, também com o Musso, mas estão disponíveis ainda o Korando e o Rexton. “De momento conseguimos atingir toda a segmentação de mercado, desde os modelos mais pequenos de carros citadinos, um carro familiar de sete lugares a gasóleo e, depois, toda a gama elétrica e mais moderna”, sublinha Ana Santos. ■



Município de Santiago do Cacém  
Câmara Municipal

EDITAL

N.º 136/2025

N.º de Registo 39083 Data 24/11/2025 Processo 2025/300.10.005/493

**FRANCISCO MARIA CARRAJOLA DE SOUSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM**, no uso da competência delegada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, no despacho exarado no documento interno com o registo nº 37507, de 10 de novembro de 2025, e conferida pela alínea t) do nº 1 do artigo 35º, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 56º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei 75/2013, de 12 de setembro, **FAZ PÚBLICO QUE:** -----

De harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada dia 20 de novembro de dois mil e vinte e cinco, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém vai efetuar uma Hasta Pública, trianual para as campanhas 2025, 2026 e 2027, com vista à venda de pinhas, propriedade do Município, por licitação verbal e nas seguintes condições: -----

As pinhas são provenientes do Parque Urbano do Rio da Figueira, Pinhal do Cerro da Inês, Outeiro dos Pinhais, Herdade do Canal, Herdade do Pinhal do Concelho, Boavista, Vila Nova de Santo André, Foros da Quinta, Deixa-o-Resto e Aldeia de Santo André. -----

O valor base de licitação, será de 5.250,00€ (cinco mil duzentos e cinquenta euros), com IVA em regime de autoliquidação. -----

A quantidade total estimada é de 3.000 pinhas. -----

A colheita das pinhas deverá ser efetuada de acordo com as condições constantes no Decreto-Lei nº 77/2015 de 12 de maio. -----

O adjudicatário deve informar o adjudicante das datas em que pretende iniciar os trabalhos em cada uma das propriedades. -----

As pinhas são vendidas na árvore, cabendo ao adjudicatário todos os encargos com a sua colheita. -----

A licitação verbal decorrerá na Reunião da Câmara Municipal, em 4 de dezembro do corrente ano, pelas 10:30 horas, na Sala de Sessões do Município. -----

Os lanços mínimos serão de 100.00€ (cem euros) sobre a base de licitação verbal ou lanço anterior. -----

A licitação termina quando tiver sido anunciado por três vezes o lanço mais elevado e este não for coberto. -----

Terminada a licitação nos termos dos números anteriores, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém adjudicará os bens a quem tenha oferecido o preço mais elevado. -----

O valor da adjudicação será pago na Tesouraria da Câmara Municipal de Santiago do Cacém no próprio dia da hasta pública, sob pena de ineficácia da mesma se tal se não verificar. -----

Após a adjudicação, quaisquer prejuízos resultantes de furto, deterioração ou sinistro que possam ocorrer relativamente às pinhas compradas, correm por conta do adjudicatário. -----

Qualquer prejuízo provocado em património de terceiros ou do Município de Santiago do Cacém decorrente da apanha da pinha será da exclusiva responsabilidade do adjudicatário. --

O processo pode ser consultado no Serviço de Aprovisionamento e Património do Município de Santiago do Cacém, durante o horário normal de expediente, até ao dia anterior à realização da hasta pública. -----

**PARA CONSTAR E PARA OS DEVIDOS EFEITOS, SE PUBLICA ESTE E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LOCAIS DE ESTILO.** -----

O Vereador,

Francisco Maria  
Carrajola de Sousa

Digitally signed by Francisco  
Maria Carrajola de Sousa  
Date: 2025.11.24 11:02:50 +00:00  
Motivo: Reencambramento edital  
assinado

- Francisco Sousa -

Documento assinado digitalmente. Validade equivalente à assinatura autografa.  
Qualquer cópia deste documento apenas é válida com aposição de selo branco em uso na instituição.

DAGF-SAP-Serviço de Aprovisionamento e Património

Página 2 de 2

Praça do Município 7540-136 Santiago do Cacém  
NIF: 502130040

Telefone.: +351 269 829 400 | fax.: +351 269 829 498  
www.cm-santiagocacem.pt | geral@cm-santiagocacem.pt

PUBLICIDADE

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

## CIM: a chave para o futuro da Península

A criação da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal (CIM) é, provavelmente, a oportunidade mais importante que a região tem ao seu dispor nas últimas décadas. Ao contrário do que aconteceu enquanto esteve integrada na Área Metropolitana de Lisboa, a Península poderá finalmente falar a uma só voz e disputar os fundos comunitários que tantas vezes lhe passaram ao lado. Ou pior, foram-lhe sonogados por uma tabela estatística a partir de Bruxelas.

A reunião da semana passada no Barreiro mostra que o processo avança, mesmo com ausências e ritmos diferentes entre municípios, esperando eu que ninguém fique de fora e se alargue o consenso, a partir de uma base política e estratégica consistente. Mas o essencial está garantido: a ideia de que a CIM é indispensável para planear o desenvolvimento económico, melhorar a mobilidade, reforçar a competitividade e coordenar políticas públicas que nenhum município conseguirá executar sozinho.

A CIM oferece também uma resposta concreta às necessidades das empresas e instituições da região.

Projetos industriais, iniciativas de inovação tecnológica, investimento em logística e transporte, bem como programas educativos e culturais, só podem atingir escala e impacto real se forem pensados de forma integrada. A ausência de um organismo coordenador até aqui limitou o potencial da Península de atrair investimentos mais significativos e de posicionar-se como um polo estratégico dentro do país.

Outro ponto crucial é a coesão social e territorial. Com a criação da CIM, será possível equilibrar políticas entre áreas urbanas e rurais, aproximar serviços públicos das populações e garantir que o crescimento económico não se faz à custa das desigualdades. É também um passo decisivo para consolidar a imagem da Península de Setúbal como uma região moderna, competitiva e capaz de projetar-se internacionalmente. Isso ficou bem patente num debate que o Semmais realizou por altura das eleições autárquicas.

E é certo que a saída recente de várias câmaras da AMRS, incluindo agora Setúbal, confirma que a região exige um novo modelo institucional. A AMRS cumpriu o seu papel, mas perdeu capacidade de resposta. A CIM surge como o instrumento certo para um território que precisa de estratégia, massa crítica e financiamento.

A Península de Setúbal não pode perder mais tempo. A CIM é a melhor ferramenta para transformar potencial em futuro. E é urgente usá-la, se possível 'todos juntos', sem amarras partidárias, ideológicas ou birras políticas.

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

PUBLICIDADE

**SESIMBRA**

em  
**Sesimbra**  
o  
**natal**  
é no **Comércio local**  
e **tradicional** de **15 NOV'25**  
a **6 DE JAN'26**

**SESIMBRA.PT**

PUBLICIDADE

**SOCRABINE**

COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 - Fonte da Talha  
2830-411 Coima - Telef.: 21 210 26 62

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coima, (Posto de Combustível) no dia 17 de Dezembro de 2025 (Quarta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1º - Apreciar, discutir e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício de 2026;

2º - Outros assuntos de interesse.

**NOTA:**

Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coima, 17 de Novembro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Simões Mateus

*Francisco Simões Mateus*

# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

